

## Festa do Vendedor e da Criança



De 10 a 13 de outubro comemoramos, em Praia Grande, o Dia do Vendedor e o Dia da Criança. Muitas foram as atrações tanto para adultos quanto para os pequenos que se divertiram a valer. Páginas 8 e 9.

# O ARAUTO DO VENDEDOR

Ano 56 - nº 470 - São Paulo -setembro/outubro - 2008

## Nova diretoria da Fenavenpro toma posse



Edson Ribeiro Pinto

Tomou posse, dia 28 de outubro, no Rio de Janeiro, a nova diretoria da Federação Nacional dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio, Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores e Produtos Farmacêuticos - Fenavenpro. O evento contou com a presença de delegados representantes da entidade, autoridades dos mais diversos segmentos da sociedade, familiares e amigos. Edson Ribeiro Pinto foi eleito presidente para o quadriênio 2008/2012. Em seu discurso, destacou "o trabalho, a dedicação e a criatividade, sobretudo fidelidade aos princípios pétreos que norteiam a Fenavenpro". Página 5.

## XII e XIII Congressos U.L.A.Vi.M



A U.L.A. Vi.M – Unión Latinoamericana de Visitadores Médicos, órgão internacional de desenvolvimento, aperfeiçoamento, profissionalização, e defesa dos visitadores médicos promoveu o encontro deste ano em nossa Colônia de Férias, nos dias 6 e 7 de outubro, e contou com a participação de argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios. Páginas 11 e 12.

## OPINIÃO

### Crise e desafios

A crise financeira que explodiu na meca do capitalismo parece não ter fim. Num curto espaço de tempo, três grandes movimentos estatizantes, envolvendo empresas gigantes de crédito imobiliário e a maior seguradora dos EUA, fizeram-se necessários, no templo maior do neoliberalismo. Página 4.

### Seguridade

Estranhamente, o governo Lula, que na verdade é uma mescla de partidos populares e conservadores, tem sido o instrumento para a desfiguração das conquistas do povo brasileiro. E essas conquistas foram introduzidas há mais de 20 anos, na chamada Constituição Cidadã, de 1988. Página 4.

## PREVIDÊNCIA

### Fator previdenciário

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara aprovou, por unanimidade, o projeto que extingue o fator previdenciário, índice usado para calcular o valor das aposentadorias. Página 3.

### Indenizações

Um acordo de cooperação técnica entre os Ministérios do Trabalho e Emprego (MTE) e da Previdência Social pretende dinamizar a análise de ações sobre indenizações trabalhistas. Página 3.

## EDITORIAL

# Trabalho, comprometimento, dedicação e muita luta



Companheiros!

A história da Fenavenpro tem sido escrita com muita luta, com uma participação maiúscula nos movimentos trabalhistas e sindicais deste país – numa ponta, cuidando de atender aos legítimos anseios de melhoria da classe trabalhadora, e na outra ponta batalhando contra a aprovação de legislações equivocadas, que representam sempre uma ameaça aos direitos que a classe trabalhadora conquistou nos últimos 50 anos.

A luta federativa não é uma luta de palanque – é uma luta de bastidores.

Não é uma luta de rua – é uma luta de gabinetes.

Não é uma luta de contraposição – é uma luta de esclarecimento.

E é nesta luta, geralmente pouco ruidosa, mas que exige muito de trabalho, comprometimento e dedica-

ção, que a Fenavenpro tem conseguido vitórias expressivas para as categorias diferenciadas dos vendedores e propagandistas.

Com o fim do regime militar, na década de 70, o sindicalismo no Brasil começou uma era de fortalecimento e conquistas, dentro do regime democrático que então se inaugurava.

Era um novo sindicalismo, e recebeu mesmo esse nome, porque deixava de ser um sindicalismo **assistencialista** para ser um sindicalismo **reivindicatório**.

Mas foi só na década de 90, com o fortalecimento da economia no mundo todo e com a estabilização da nossa moeda, que as classes trabalhadoras começaram a conquistar uma posição de verdadeiras **parceiras** do processo econômico, e não mais de meros instrumentos de produção a serviço dos patrões.

Neste processo, a participação dos sindicatos, das federações e confederações foi decisiva e hoje os sindicatos são ouvidos – e atendidos – nas reivindicações que fazem.

Agora, estamos fechando na Fenavenpro um período de quatro anos, de muitas lutas e muitas vitórias.

Ao mesmo tempo, estamos abrindo na Fenavenpro um novo período de mais quatro anos, com perspectiva de muitas lutas – e não sabemos de quantas vitórias.

Mas nossa preocupação se volta mais ainda para os dias atuais, nas grandes manchetes dos jornais, das quais transcrevo algumas de *O Estado de S. Paulo*:

Setembro, 15:

**Concordata do Lehman Brothers derruba bolsas na Europa.**

*O gigantesco banco Lehman Brothers estava pedindo concordata, mas ninguém ligava muito para isso.*

Setembro, 16:

No dia seguinte, Standard & Poors, o mais reputado índice americano de investimentos, garantia:

**Recessão nos EUA será suave e deve acabar em 2009.**

Um dia depois, 17 de setembro:

**Bovespa cai 6,74% e volta ao nível de abril de 2007.**

*Preocupação dos investidores com turbulência prejudica bolsas; na Europa, as bolsas fecham no menor nível desde 2005.*

Dois dias depois, 19 de setembro:

**Bolsas mantêm disparada; em Londres, alta é a maior em 20 anos.**

*Tesouro dos EUA e FED anunciam medidas para reduzir risco de quebra de instituições e animam mercados. O Bovespa dispara 9,55%.*

Setembro, 28:

**Bovespa cai quase 7%; dólar dispara mais de 3%.**

*Na Europa, as bolsas fecham em forte queda. A maior desde janeiro de 2005.*

Três dias depois, 1º de outubro:

**À espera de plano, Europa fecha em alta; Bovespa vira e sobe.**

Outubro, 10:

**NY tem a pior semana da história; na Bovespa, a perda é de 20%.**

Três dias depois, 13 de outubro:

**Com ação coordenada, Bovespa sobe 14% e NY tem alta recorde.**

No dia seguinte, 14 de outubro:

**Pior da crise já passou, dizem economistas na 'TV Estadão'.**

Dois dias depois, 16 de outubro:

**Bolsa de Tóquio cai 11,41% e fecha no menor valor em 21 anos!**

Com esta brincadeira de sobe e desce, mais de um trilhão de dólares são jogados para cima num dia, e para baixo no outro, conforme o humor dos operadores das bolsas – numa loucura financeira

que leva os investidores ao desespero.

Só que isto não diz respeito apenas aos investidores.

Isto diz respeito **diretamente** aos nossos trabalhadores, que não estão ameaçados de perder dinheiro investido porque não têm dinheiro investido – mas estão ameaçados de perder seus empregos ou, quando não de perder seus empregos, estão ameaçados de ver reduzidos os seus salários e ter as suas conquistas trabalhistas seriamente comprometidas.

Os próximos tempos vão ver uma **reavaliação** dos processos da economia capitalista, e não serão tempos fáceis.

Mais do que nunca, nossos trabalhadores dependem de seus líderes sindicais – mais do que nunca, nossos trabalhadores dependem **de cada um de nós**.

Ao mesmo tempo em que agradeço o voto de confiança dos companheiros, que me mantém na presidência da Fenavenpro por mais um mandato, quero reafirmar minha certeza de que venceremos também esta batalha se usarmos nossas melhores armas:

Trabalho, comprometimento, dedicação e criatividade, sobretudo fidelidade aos princípios pétreos que norteiam a nossa Federação.

Edson Ribeiro Pinto  
Presidente

(Discurso proferido no dia da posse, em 28 de outubro de 2008)

Este jornal é Órgão Oficial do Sindicato dos  
Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo



• **Redação e Administração:**

R. Santo Amaro, 255 - Bela Vista - SP - CEP 01315-903.  
Tel.: (0xx11) 3116-3750 - Fax: (0xx11) 3116-3795  
Registrado no DNPI sob nº 253.158.

• **Presidente:** Edson Ribeiro Pinto

• **Diretor-Secretário:** Amílcar O. Calmont de Andrade

• **Diretor-Tesoureiro:** Jorge Evangelista Lima

• **Jornalista responsável:** Lilly D. Portella (MTb 10.394)

• **Editoração eletrônica:** Agnaldo Almeida Eugenio

• **Fotos:** Camarão e Arquivo

*Esta é uma publicação bimestral, com distribuição gratuita.*

• **Home-page:** [www.sindvend.com.br](http://www.sindvend.com.br)

• **Impressão:** Taiga Gráfica e Editora Ltda.

*(As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião deste jornal).*

## VOCÊ E A PREVIDÊNCIA

# Comissão aprova fim do fator previdenciário

*Marilena dos Santos Seabra*

**A** Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara aprovou, por unanimidade, o projeto que extingue o fator previdenciário, índice usado para calcular o valor das aposentadorias.

O projeto ainda será analisado por duas comissões, a de Finanças e Tributação e a de Constituição e Justiça, antes de seguir para a votação no plenário.

O presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, avisou que o projeto não está entre as prioridades do governo e não deve ser votado em 2008. Ele

afirmou que antes precisa calcular o impacto que a extinção trará aos cofres públicos.

O fator previdenciário leva em conta a idade do trabalhador, o tempo de contribuição e a expectativa de sobrevida no momento da aposentadoria.

Se for instituída a idade mínima de aposentadoria, o fator previdenciário deve deixar de existir.

Não cabe os dois fatores existirem porque aí seria crueldade com os trabalhadores.

Na aposentadoria por tempo de contribuição, de 30 anos para mulheres e 35 para os homens, o fator funciona, quando observado apenas o tempo mínimo de contribuição, como redutor do benefício.

É defendido que a exigência de menos tempo para a aposentadoria das mulheres, como acontece agora, seja mantida num eventual limite etário para aposentadoria por tempo de contribuição. Na atual sociedade, as mulheres têm jornada excedente, dedicado às tarefas domésticas.

A restrição não deve afetar quem está perto de se aposentar, mas pode ser criado um marco que afetaria quem já está no mercado de trabalho, não apenas quem ainda vai entrar.

Estamos vivendo mais do que nossos antepassados e nossos filhos e netos vão viver mais do que nós. Precisamos nos preparar para ter sustentabilidade e não mais criar um remendo nessa colcha de reta-

lhos, então vamos ter que enfrentar o debate da idade mínima.

Através de pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) foi feito um levantamento com 113 países e descobriu que poucos ainda não adotam a idade mínima, como Itália e Egito. Nos Estados Unidos, por exemplo, não é possível se aposentar por tempo de contribuição antes dos 62 anos. Não há diferença entre os sexos, e há uma discussão para elevar esse patamar para 67 anos. Essa, aliás, foi a idade máxima exigida encontrada no estudo.

Com o fator previdenciário em vigor, o governo encontrou uma forma para diminuir o déficit da Previdência, que, ainda assim, fe-

chou 2006 em R\$ 42 bilhões. Para reduzir esse montante, o ministério tenta trazer 18 milhões de autônomos que ainda não contribuem para o sistema e recebem mais de um salário mínimo.

O texto, de autoria do senador Paulo Paim, aprovado pela comissão, por unanimidade, chegou a receber críticas do presidente, pelo fato de não indicar a fonte de recursos para custear o aumento das despesas, mas, no entanto, o presidente disse que a proposta não será vetada quando chegar para sua sanção.

*Marilena dos Santos Seabra atende em nossa sede as terças e quartas-feiras. É preciso agendar consulta através do telefone 3116-3750.*

## A Previdência Social brasileira e a crise financeira global

**C**orriam os anos 90, e o sistema previdenciário brasileiro era assolado pelos ventos privatizantes oriundos do Fundo Monetário Internacional, que já havia atingido o Chile no governo do ditador Augusto Pinochet, que impôs a transferência compulsória da previdência pública para a privada, e a Argentina no governo desastroso de Carlos Menem, que criou os fundos privados de aposentadorias e pensões com recursos oriundos da migração dos trabalhadores da previdência pública.

Surfando na onda privatizante, os “consultores de plantão”, a soldo do sistema financeiro nacional e internacional, propagavam, em todos os veículos de comunicação, que o Brasil, ao resistir à privatização da sua previdência social, fundada no sistema de repartição e na solidariedade entre as gerações, estava na contramão da história, e que as Centrais Sindicais, as Associações dos Servidores Públicos e a Confederação dos Aposentados e pensionistas resistiam às reformas porque defendiam “privilégios” custeados por um sistema à beira da insolvência, gerenciado por um Estado paquiderme e ineficiente.

Hoje, com a crise financeira estratosférica, a aventura da previdência

privada está chegando ao fim no Chile e na Argentina, com prejuízos incomensuráveis para a sociedade desses países, que passam a conviver com o aumento da pobreza e da exclusão social. O sistema previdenciário chileno está sendo revisto por uma posição corajosa da presidente do Chile, a socialista Michelle Bachelet, que determinou um novo patamar de pensões mínimas para os idosos e desamparados, e na Argentina a presidente Cristina Kirchner encaminhou ao Congresso projeto de lei de reestatização do sistema de aposentadorias, que visa a garantir a aposentadoria tranquila de milhões de trabalhadores.

Enquanto isso, no Brasil, pesquisa publicada recentemente, com base nos dados de 2007 da Pnad/IBGE, informa que os benefícios da previdência social impediram que 22,2 milhões de brasileiros, de todas as faixas etárias, ficassem abaixo da linha da pobreza. Segundo o estudo, se não houvesse pagamento de benefícios previdenciários, 42,4 da população brasileira, ou 79 milhões de brasileiros, estariam abaixo da linha da pobreza, independentemente da idade.

Já com os benefícios previdenciários, o percentual cai para 30,3%, garantindo renda a 56 milhões de brasileiros. Na mesma direção, em pesquisa que tivemos a oportunidade de realizar (A Previdência Social e a Economia dos Municípios, Anfp,

5ª edição), com base nos dados de 2003, constatamos que, em 3.773 dos 5.564 municípios brasileiros avaliados (67,85%), o volume de pagamento de benefícios previdenciários efetuados pelo INSS supera o FPM - Fundo de Participação dos Municípios.

Esses dados são altamente representativos de uma realidade que não pode ser ignorada: a Previdência Social reduz as desigualdades sociais e exerce uma influência extraordinária na economia de um incontável número de municípios brasileiros. E há ainda outro aspecto que não pode deixar de ser mencionado: o número de municípios que se encaixa nessa condição somente não é maior, proporcionalmente falando, devido à criação desordenada de municípios ocorrida no Brasil.

Os dados aqui retratados demonstram, de maneira insofismável, que o Brasil acertou ao resistir aos ventos privatizantes oriundos do Fundo Monetário Internacional, e aos “consultores de plantão”, a soldo do sistema financeiro nacional e internacional, que propagavam que o “melhor caminho” era privatizar a previdência social pública, adotando o regime de capitalização.

Mas, onde estão estes “consultores” travestidos de arautos da modernidade? Estão por aí à espreita de “novos negócios” que enriqueçam a banca financeira nacional e internacional

à custa da pobreza e das desigualdades sociais. Fiquemos atentos a estes piratas sociais para não sermos pegos de “surpresa”, até porque essa gente tem ojeriza a tudo que diz respeito à redução da pobreza, à soberania nacional, à solidariedade entre as pessoas e as gerações. Mas, um dia, e ele está próximo, com a nossa participação democrática, os piratas sociais irão para a lata de lixo da história.

Quanto à Previdência Social brasileira, fundada no regime de repartição, na solidariedade entre as gerações, ela está cumprindo o seu papel na redução da pobreza, no resgate da dignidade humana e na solidificação da estabilidade social em milhares de municípios que, muitas vezes, não fazem parte do mapa de preocupações das “elites pensantes” do nosso país, o que nos dá a certeza de que, se não fossem os benefícios pagos pela previdência social, a nação brasileira estaria na barbárie social. A Previdência é a âncora social do Brasil, por isso conclamo toda a sociedade brasileira que ajude a aperfeiçoá-la, tornando-a cada vez mais universal, pública e eficaz.

*Álvaro Sólon de França é auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil, ex-presidente do Conselho Executivo da Anfp, é autor dos livros Previdência Social e Cidadania e A Previdência Social e a Economia dos Municípios. E-mail: alvarosolon@uol.com.br*

(Transcrito do jornal do Diap de 30/10/2008)

## Acordo sobre indenizações previdenciárias

**U**m acordo de cooperação técnica entre os Ministérios do Trabalho e Emprego (MTE) e da Previdência Social pretende dinamizar a análise de ações sobre indenizações trabalhistas.

Pelo acordo, os relatórios do MTE sobre as causas dos acidentes de trabalho serão encaminhados em até 20 dias à Procuradoria Federal Especializada junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que é um órgão da Advocacia-Geral da União (AGU).

Isso permitirá que as ações regressivas em que o INSS reclama indenizações que pagou indevidamente sejam apresentadas com maior rapidez. Segundo a AGU, o acordo também busca aperfeiçoar o planejamento das ações fiscais de segurança e saúde no trabalho, por parte do MTE.

Com validade de cinco anos, o acordo também busca desenvolver ações voltadas para a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e para a busca da responsabilização administrativa, civil e penal dos infratores.

## OPINIÃO

# A crise e os desafios do Brasil

*Antonio Neto*

A crise financeira que explodiu na meca do capitalismo, os EUA, parece não ter fim. Num curto espaço de tempo, três grandes movimentos estatizantes, envolvendo empresas gigantes de crédito imobiliário e a maior seguradora do país, a AIG, fizeram-se necessários, pasmem, no tempo maior do neoliberalismo.

Como se isso não bastasse, o terceiro maior banco de investimentos norte-americano, a tristemente famosa Merrill Lynch, foi vendido a preço de banana ao Bank of América. Já o Lehman Brothers, a quarta maior instituição norte-americana, não teve a mesma sorte. Com a ausência de compradores, entrou em concordata. O segundo maior banco de investimentos dos EUA, o Morgan Stanley, teve que sair em campo na busca de algum novo sócio para evitar a sua própria falência.

Os sinais da crise já eram evidentes. A monstruosa dívida mobiliária norte-americana, gerada pelo sistema bélico norte-americano (invasão do Iraque, do Afeganistão e a suposta guerra ao "terror") associado à sede desmedida dos bancos por lucros vultosos, já havia apresentado os indícios do colapso.

Já no primeiro semestre deste ano, as mãos do tesouro norte-americano foram responsáveis por operações que indicavam os primeiros sinais da crise. O Bear Stearns, poderoso banco de investimento, foi adquirido pelo JPMorgan com recursos do banco central norte-americano. Anteriormente, algumas medidas de estímulo à economia, como a redução da taxa de juros, a edição de um pacote fiscal de mais de US\$ 100 bilhões e a abertura de linhas de crédito especiais para empréstimos de emergência tentavam dar alento às famílias americanas atingidas pela crise.

Os economistas que não rezam pela rígida cartilha da ortodoxia monetária – a mesma que os americanos ignoram, mas fazem de tudo para que sirva de bússola para a nossa e outras economias – chegam a uma conclusão definitiva: o longo ciclo de descolamento da esfera financeira em relação à economia produtiva real chegou ou está próximo do fim.

O fato é que, desde o início dos anos setenta, a partir do rompimento unilateral pelo governo dos Estados Unidos com os parâmetros de emissão monetária definidos pelo Acordo de Bretton Woods, o fim

do padrão dólar-ouro, os mercados financeiros se expandiram de forma espantosa, com o claro propósito de atender à ganância dos oligopólios financeiros norte-americanos, responsáveis pela sustentação da indústria da guerra e de outros segmentos cujas práticas monopolistas muito bem conhecemos em diversas partes do mundo.

Mais cedo ou mais tarde, essa imensa bolha especulativa iria estourar, revelando, de forma incontestável, que os processos de desregulamentação dos mercados, levado a cabo de modo radical nos EUA, provocariam uma crise sem precedentes, pois a lógica do livre-mercado, ou do neoliberalismo, se preferirem, é a do lucro pelo lucro e o desrespeito total à concorrência, aos consumidores e às economias nacionais, inclusive a norte-americana.

E agora, por mais paradoxal que seja, é a mão grande do Estado norte-americano, às custas dos seus contribuintes, que "salva" o mercado, ou melhor, os mega-especuladores da falência. É o fim do neoliberalismo! sentenciaram muitos, pois, rigorosamente, os bancos foram estatizados, para arpejo dos pregoeiros do neoliberalismo.

Quanto ao Brasil, não há dúvidas de que a inflexão das políticas públicas verificada desde o início do segundo mandato do presidente Lula, com o deslocamento do Estado como centro indutor do desenvolvimento nacional, especialmente, através do PAC, criou condições muito mais favoráveis para enfrentar a crise. Favoráveis, porém, não suficientes, em razão, fundamentalmente, da deterioração das contas externas do País.

Basta dizer que, nos primeiros sete meses desse ano, acumulamos um déficit nas transações correntes de US\$ 19,5 bilhões, em um quadro onde o saldo comercial do país se reduz de forma grave, pressionado pelas despesas com importações, em crescimento acelerado e superior à expansão das exportações, como também pela crescente remessa de lucros para o Exterior.

Mantida essa tendência, segundo o Ipea, chegaremos ao final deste ano com um déficit em conta corrente entre US\$ 27,5 bilhões e US\$ 34,5 bilhões, que nos forçará, mais uma vez, a depender da conta de capital para o fechamento de nossas contas externas, razão pela qual é preciso voltar a considerar o controle do câmbio como uma necessidade de curto prazo para conter os inevitá-

veis e indesejáveis ataques especulativos à nossa economia.

Outra medida fundamental é o cuidado com nosso mercado interno, algo absolutamente impossível diante da perversidade das taxas de juros praticadas pelo Banco Central (Selic), que conspiram abertamente contra a geração de empregos, as políticas sociais, o consumo e a produção.

Ao contrário do que tentam disseminar, o débacle da economia americana não deve ser motivo para recuarmos do caminho percorrido. A crise é uma oportunidade para aprofundarmos o nosso descolamento dela, ampliando a relação comercial dentro das fronteiras da Unasul.

Portanto, com esses dois movimentos – controle do câmbio e redução dos juros reais – estaremos efetivamente blindados para continuarmos no rumo do desenvolvimento nacional, vocação inexorável a um país da estatura do Brasil.

*Antonio Neto é presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) e do Sindpd/SP. Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI).*

(Transcrito do jornal do Diap de 29/out/2008)

## Ameaça à seguridade

Estranhamente, o governo Lula, que na verdade é uma mescla de partidos populares e conservadores, tem sido o instrumento para a desfiguração das conquistas do povo brasileiro. Conquistas que foram introduzidas na Constituição de 1988.

Uma dessas conquistas, talvez a mais bem estruturada, foi a criação da seguridade social com uma autarquia constitucional, o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Entretanto, o órgão, que recebeu fontes autônomas de recursos tributários e orçamento próprio, sofre a investida aniquiladora da atual proposta de reforma tributária. A matéria está sendo discutida na Câmara por meio da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 233/08.

Na verdade, o que se tenta fazer agora não é surpresa. Trata-se de uma consequência da criação da Super-Receita, que incorporou a contribuição previdenciária ao elenco de tributos administrados

pela Receita Federal; extinguiu a Secretaria da Receita Previdenciária; e retirou da competência dos procuradores do INSS a execução dos seus devedores. Devedores, diga-se de passagem, de bilhões de reais.

A PEC 233/08, em oportunismo político, extingue as contribuições poderosas (PIS, Cofins e CSLL) que fornecem recursos à seguridade social. Além disso, a proposta também mata as fontes autônomas de recursos e cria um bolão a ser distribuído.

Se a reforma passar, todo o trabalho de assegurar constitucionalmente um modelo de seguridade forte, robusto, eficaz, vai para o saco das manipulações e alquimias da tecnocracia servil dos interesses dos poderosos economicamente.

Em outubro, deveria ocorrer os festejos dos 20 anos de vigência da Constituição de 1988. A ambiência, se não é ainda de velório,

parece mais a que acompanha a agonia dos padecentes de moléstia grave, desenganados.

Com efeito, as forças conservadoras do neoliberalismo estão aproveitando a ocasião para, a propósito do que seria a comemoração da Constituição cidadã, fazer-lhe virulenta crítica, compensando as pesadas derrotas que estão sofrendo nos mercados financeiros dos países centrais.

A realidade é que, nesses 20 anos de existência, a atual Constituição, de caráter eminentemente social, tem sofrido permanente erosão, mediante mais de 60 emendas constitucionais.

Alguns dos atentados aos direitos e garantias que ela assegura ainda se encontram em fase de articulação, não ousando os seus líderes partir para o confronto aberto, pois não há garantia prévia de vitória. A incerteza sobre o resultado da empreitada retarda a ação demolidora.

Sabidamente, as forças trabalhadoras melhoraram a qualidade dos seus direitos. Promoveram a Consolidação das Leis do Trabalho e conseguiram dar guarita a essas conquistas na Constituição. Daí a dificuldade de promover a sua castração. A reforma trabalhista, nome eufêmico para a poda dos direitos do trabalhador, aguarda melhor estação para a realização.

Mas esse quadro catastrófico à seguridade social não é desesperador. Se os partidos da esquerda de outrora permanecem estáticos diante da investida castradora, há resistências bem organizadas e ativas.

A Associação Nacional dos Servidores da Previdência e da Seguridade Social (Anasps) acaba de publicar O livro negro da Previdência – 2008. Constitui a 6ª edição dessa obra, de caráter anual, analisando o que ocorreu no âmbito da Previdência no ano de 2008.

A obra denuncia as mazelas, irregularidades e distorções que povoam essa instituição, tão estratégica para o povo brasileiro. Trata-se de

um trabalho exemplar de crítica e colaboração para o aperfeiçoamento da Previdência Social, leitura obrigatória para quem preza o papel do seguro social. Em suma, um exemplo de atuação associativa que visa preservar uma instituição que tem sido administrada caoticamente.

A técnica expositiva é clara e completa. As sugestões são as de quem quer o melhor. Governo sério, preocupado com o bem-estar do povo, não pode ignorá-las, sob pena de não preservar o que é essencial para o povo brasileiro. A Previdência Social oficial, base do futuro tranqüilo para gerações de brasileiros, perdeu o rumo, assaltada por piratas, pilotada por arrivistas incompetentes. É preciso mudar, para sobreviver e servir ao povo trabalhador.

*Osiris Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e ex-secretário da Receita Federal. Texto publicado originalmente no sítio Congresso em Foco.*

(Transcrito do jornal do Diap de 20/out/2008)

## FEDERAÇÃO

## Nova diretoria da Fenavenpro toma posse

**A** nova diretoria da Federação Nacional dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio, Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos - Fenavenpro, para o quadriênio 2008/2012, tomou posse em solenidade realizada no auditório do Scorial Rio Hotel, rua Bento Lisboa, 155, Largo do Machado, zona sul do Rio, no último dia 28 de outubro. O evento contou com a presença de delegados representantes da entidade, autoridades dos mais diversos segmentos da sociedade, familiares e amigos.



Em seu discurso de posse o presidente eleito da Fenavenpro frisou que a luta federativa exige muito trabalho, comprometimento, dedicação, criatividade e, sobretudo, fidelidade

Entre os convidados para compor a mesa: José Augusto da Silva Filho (diretor da CNTC); ex-ministro do TST Leonaldo Silva (consultor jurídico); Juracy Martins (presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do RJ, representando Antonio de Almeida, presidente da CNTC); José Calixto Ramos (presidente da CNTI e da Nova Central Sindical de Trabalhadores); e Sebastião José da Silva (diretor do Sindicato dos Rodoviários do RJ e presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores do RJ)



Convidados prestigiam a posse da nova diretoria da Fenavenpro

### Diretoria Efetiva

Edson Ribeiro Pinto – presidente (SP)  
 Carlos Simoni Giacoboni - vice-presidente (RS)  
 Ayrton Rodrigues de Almeida - 1º secretário (RJ)  
 Paulo Guardalupe de Siqueira - 2º secretário (GO)  
 Luiz Fernando Nunes - 1º tesoureiro (RJ)  
 Reginaldo Allemand Damião - 2º tesoureiro (ES)  
 Augusto Garcia – diretor do Patrimônio (PR)  
 Olimpio Coutinho Filho - diretor de Assuntos Sindicais (RJ)  
 Sérgio Ferreira Alves - diretor de Relações Públicas e Sociais (SP)

### Conselho Fiscal - Efetivo

José Soares de Souza Filho (RJ)  
 Álvaro Nascimento Filho (PA)  
 Rúbio Alves de Oliveira (MG)

### Delegados Representantes na CNTC - Efetivo

Edson Ribeiro Pinto (RJ)  
 Antônio Alves de Almeida (DF)

### Diretoria Suplente

Amílcar Oliveira Calmont de Andrade (SP)  
 Flávio de Carvalho Silva (PE)  
 Zelson Aragão da Silva (SC)  
 Antônio de Oliveira (RO)  
 João Carlos Ferreira Rosendo (AL)  
 Gilmar Sacramento Saraiva (BA)  
 Maria Aparecida Alves Lopes (DF)  
 Paulo de Tarso de Oliveira e Silva (RN)  
 Valdir Santana da Silva (PB)

### Conselho Fiscal - Suplente

João Manoel Gonçalves (RS)  
 José Jackson da Silva (BA)  
 Núbia de Souza Costa Alexandre (PA)

### Delegados Representantes na CNTC - Suplente

José de Jesus Pinto Damasceno  
 José Ribamar Almeida Pessoa

# Boletim *nucleave* nº 86

## PESQUISA MENSAL DA CLASSIFICAÇÃO DE ANÚNCIOS\*

AGOSTO/2008

Total de anúncios :	771	478	1249			
	ESTADÃO	%	FOLHA	%	TOTAL	%
POSSUIR VEÍCULO	169	21,92	117	24,48		0,00
<b>IDADE</b>						
18 a 25	127	16,47	98	20,50	225	18,01
25 a 35	61	7,91	25	5,23	86	6,89
35 a 40	8	1,04	2	0,42	10	0,80
Acima de 40	-	0,00	-	0,00	-	0,00
<b>ESCOLARIDADE</b>						
2º Grau	321	41,63	142	29,71	463	37,07
Técnico	42	5,45	19	3,97	61	4,88
Superior	106	13,75	52	10,88	158	12,65
Pós - Graduação	-	0,00	-	0,00	-	0,00
<b>REGIÃO QUE RESIDE</b>						
Norte	63	8,17	47	9,83	110	8,81
Sul	65	8,43	33	6,90	98	7,85
Leste	82	10,64	41	8,58	123	9,85
Oeste	28	3,63	14	2,93	42	3,36
Interior	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Grande São Paulo	76	9,86	31	6,49	107	8,57
<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</b>						
Até 3 anos	-	0,00	-	0,00	-	0,00
acima de 5 anos	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Experiência comprovada	384	49,81	201	42,05	585	46,84
<b>CONHEC. INFORMÁTICA</b>	106	13,75	54	11,30	160	12,81
<b>IDIOMAS</b>						
INGLÊS	29	3,76	18	3,77	47	3,76
ESPAÑHOL	-	0,00	-	0,00	-	0,00
ALEMÃO	-	0,00	-	0,00	-	0,00
FRANCÊS	-	0,00	-	0,00	-	0,00
<b>DISPONIB. P/ VIAGENS</b>	52	6,74	29	6,07	-	0,00
REGISTRO	377	48,90	240	50,21	617	49,40
AUTÔNOMO	394	51,10	238	49,79	632	50,60

O Levantamento levou em conta os títulos de Vendedores e Representantes nas datas de 03, 10, 17, 24 e 31 de agosto de 2008.

SETEMBRO/2008

Total de anúncios :	785	472	1257			
	ESTADÃO	%	FOLHA	%	TOTAL	%
POSSUIR VEÍCULO	165	21,02	116	24,58		0,00
<b>IDADE</b>						
18 a 25	132	16,82	114	24,15	246	19,57
25 a 35	73	9,30	39	8,26	112	8,91
35 a 40	9	1,15	2	0,42	11	0,88
Acima de 40	-	0,00	-	0,00	-	0,00
<b>ESCOLARIDADE</b>						
2º Grau	327	41,66	159	33,69	486	38,66
Técnico	39	4,97	23	4,87	62	4,93
Superior	112	14,27	69	14,62	181	14,40
Pós - Graduação	-	0,00	-	0,00	-	0,00
<b>REGIÃO QUE RESIDE</b>						
Norte	56	7,13	36	7,63	92	7,32
Sul	65	8,28	43	9,11	108	8,59
Leste	81	10,32	55	11,65	136	10,82
Oeste	23	2,93	14	2,97	37	2,94
Interior	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Grande São Paulo	86	10,96	38	8,05	124	9,86
<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</b>						
Até 3 anos	-	0,00	-	0,00	-	0,00
acima de 5 anos	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Experiência comprovada	329	41,91	164	34,75	493	39,22
<b>CONHEC. INFORMÁTICA</b>	69	8,79	31	6,57	100	7,96
<b>IDIOMAS</b>						
INGLÊS	27	3,44	14	2,97	41	3,26
ESPAÑHOL	4	0,51	1	0,21	5	0,40
ALEMÃO	-	0,00	-	0,00	-	0,00
FRANCÊS	-	0,00	-	0,00	-	0,00
<b>DISPONIB. P/ VIAGENS</b>	42	5,35	18	3,81	-	0,00
REGISTRO	369	47,01	229	48,52	598	47,57
AUTÔNOMO	416	52,99	243	51,48	659	52,43

O Levantamento levou em conta os títulos de Vendedores e Representantes nas datas de 07, 14, 21 e 28 de setembro de 2008.

## PESQUISA DE SALÁRIOS E CONDIÇÕES POR AMOSTRAGEM PROFISSIONAL DE VENDAS Extraídos do setor de homologações do SIVENVI

Ref: Agosto/2008

TIPO DE REMUNERAÇÃO	MÉDIA SALARIAL	CLASSIFICAÇÃO POR ÁREAS
FIXO + COMISSÕES	-	INDÚSTRIA
SOMENTE FIXOS	-	COMÉRCIO
SOMENTE COMISSÕES	-	SERVIÇO
	MÍNIMA R\$ -	
	MÁXIMA R\$ -	

Total de Homologações: 185/ Total de Amostragens: -

Ref: Setembro/2008

TIPO DE REMUNERAÇÃO	MÉDIA SALARIAL	CLASSIFICAÇÃO POR ÁREAS
FIXO + COMISSÕES	-	INDÚSTRIA
SOMENTE FIXOS	-	COMÉRCIO
SOMENTE COMISSÕES	-	SERVIÇO
	MÍNIMA R\$ -	
	MÁXIMA R\$ -	

Total de Homologações: 168/ Total de Amostragens: -

## AGENDA DE EVENTOS

### NOVEMBRO/DEZEMBRO 2008

#### QUANDO VOCÊ ATENDE, O CLIENTE VOLTA?



**Objetivos:** Como desenvolver no profissional de atendimento um sistema eficiente de técnicas e comportamentos que o capacite a atender com qualidade, apresentando soluções e desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias ao atendimento eficaz.

#### Programa

- A evolução da qualidade (Fatores Históricos e Expectativas dos Consumidores);
- Principais características comportamentais dos clientes, suas necessidades, desejos e interesses;
- Perfil do Novo Profissional de Atendimento;
- O processo de comunicação no atendimento: obstáculos, vícios de linguagem e grau de formalidade/ informalidade;
- Técnicas de Atendimento: Aspectos psicológicos, lidando com queixas e ofensas pessoais, prevenção e administração de conflitos, apresentando soluções;
- Atendimento Presencial X Telefônico: Diferenças importantes, o que facilita, o que dificulta.

**Início:** 17/nov

**Término:** 20/nov

**Horário:** 19h-22h

**Dias da semana:** segunda a quinta

**Carga horária:** 12 horas

**Investimento:** R\$ 100,00

**Incluso:** Material Didático, Certificado e Coffee-Break.

**(Associados:** 40% de desconto)

## PALESTRA GRATUITA

**Objetivos:** Oportunizar conceitos e práticas relativas à postura, atitudes, comportamento e comunicação facilitadora de relações interpessoais e profissionais maduras e produtivas. Resignificar seu poder de realização na sua vida pessoal e profissional, criando um perfil de vencedor, integrado na emoção, razão e ação, permitindo-se conquistar seus objetivos.

**Data:** 18/nov

**Horário:** 19h

**Dia da semana:** terça-feira

**Vagas:** Limitadas



# Boletim nuclave nº 86

## VENDAS DE IMPACTO POR TELEFONE

**Objetivos:** Promover a auto-análise e o desenvolvimento de técnicas de atendimento telefônico para surpreender e encantar os clientes, dentro das novas tendências do uso do telefone como marketing empresarial.

### Programa

- O papel do profissional de atendimento telefônico a clientes dentro do contexto do telemarketing;
- Reconhecimento de comportamentos e emoções ao telefone que dificultam e facilitam o processo de comunicação;
- Frases proibidas que provocam, nos clientes, irritabilidade e expressões recomendadas para contornar falas de impacto negativo;
- Técnicas de atendimento telefônico, explorando habilidades de escuta ativa, sondagem, reconhecimento, informação e o fechamento da chamada;
- Padronização e encantamento no atendimento telefônico como fortalecedores da imagem empresarial;
- Como desenvolver habilidades de negociação;
- Reconhecer metodologias e saber aplicar no dia-a-dia;
- Como aumentar as vendas ao utilizar técnicas eficazes no processo de negociação e vendas em telemarketing.



**Início:** 24/nov  
**Término:** 27/nov  
**Horário**  
**Dias da semana:** segunda a quinta  
**Carga horária:** 12 horas  
**Investimento:** R\$ 100,00

**Incluso:** Material Didático, Certificado e Coffee-Break.  
**(Associados: 40% de desconto)**

## Curso in Company

Dias 6 e 13 de setembro, realizamos palestra na firma Beknutri Distribuição Ltda. (distribuidora de alimentos), localizada no bairro do Jaguaré, em São Paulo.

O tema "Como Planejar e Efetivar a sua Venda", teve com palestrante José Antonio Kairalla Caraccio. Na foto, equipe da Beknutri.



## Curso in Company

Dias 18 e 25 de outubro, o Nuclave realizou palestra na empresa Paulisteel Ferro e Aço (distribuidora de ferro e aço), localizada no bairro de Itaquera, em São Paulo. O tema "Como Planejar e Efetivar a sua Venda" foi desenvolvido por José Antonio Kairalla Caraccio. Na foto, palestrante e equipe.



## Você Vende ou Atende?

Dia 23 de setembro, como parte da programação para o ano de 2008, José Ricardo Aum proferiu palestra aos interessados pelo tema "Você Vende ou Atende". Na foto, nosso auditório e público presente.



## PAGAMENTO

Através de depósito bancário em nome do Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo - Banco Itaú - Agência 0057 C/C nº 89320-8. Enviar o comprovante de depósito para validar a inscrição pelo fax: (11) 3104-2387. O participante que não puder comparecer ao evento em que se inscreveu terá o valor do seu pagamento garantido como crédito para novas inscrições por 12 meses.

## NUCLAVE

Para participar de nossos cursos e palestras ligue para:  
 (11) 3116-3750 - Ramais: 147, 148 e 149

• **Mantenha seu cadastro atualizado.**

Visite nossa home-page: [www.sindvend.com.br](http://www.sindvend.com.br)

• E-mail: [nuclave@vendedores.com.br](mailto:nuclave@vendedores.com.br)

**Atendimento em nossa sede:** Rua Santo Amaro, 255 - 3º andar

• Metrô Anhangabaú - 01315-903 - São Paulo - SP

## Dualidade interior

O neto aproxima-se do avô cheio de raiva no coração porque seu melhor amigo havia cometido uma injustiça:

O velho diz:

- Deixe-me contar-lhe uma história: Muitas vezes senti grande ódio daqueles que 'aprontaram' - especialmente quando percebia a maldade ou quando eles não se arrependiam. Todavia, com o tempo aprendi que o ódio nos corrói, mas não fere seu inimigo. É como tomar veneno ao desejar que o inimigo morra. Passei a lutar contra esses sentimentos.



E o experiente homem continuou:

- Tenho a sensação de que existem dois lobos dentro de mim. Um dos lobos é bom, só quer o bem, e não magoa ninguém. Esse lobo vive em harmonia com o universo ao seu redor, e não se ofende, não fica vendo, no que não entende, agressões. Esse lobo só luta quando é certo lutar, e quando luta, o faz da maneira correta. Mas, ah!, o outro lobo é cheio de raiva. Mesmo pequenas coisas provocam sua ira! Ele briga com todos, o tempo todo, sem motivo. Ele não consegue nem pensar, porque sua raiva e seu ódio são tão grandes que ocupam toda

sua energia mental. É uma raiva inútil, porque essa raiva não mudará o mundo! Às vezes, é difícil conviver com os dois lobos dentro de mim, porque ambos tentam dominar meu espírito.

O garoto - atento - olhou intensamente nos olhos do Avô e carinhosamente perguntou:

- Qual deles vence, Vovô? O avô sorriu e respondeu baixinho:

- Aquele que eu alimento mais freqüentemente.

(Autor desconhecido)

## BOLSA DE EMPREGOS

Mantemos um cadastro de currículos de vendedores com acesso às empresas. Envie o seu para ser indicado a novas oportunidades no mercado de trabalho.

COLÔNIA DE FÉRIAS

# Festa do Vendedor – A Grande Homenagem

Entre os dias 10 e 13 de outubro, nossa Colônia de Férias festejou o Dia do Vendedor, cuja data é comemorada em 1º de outubro.

Com grande público composto de associados e convidados, dia 11 houve o Grande Baile, no Salão Social, animado pela Banda Românticos do Caribe. Antes, o público cantou o Hino do Viajante, com muita animação. O mais antigo sócio presente ao evento recebeu, como prêmio, estada para o casal na Colônia, para o carnaval 2009.

Durante o período houve outras atividades para todos, como jogos de bocha, futsal, basquete, pingue-pongue, dominó, pebolim, bilhar, além de natação e sauna. Nosso diretor Jorge Evangelista colaborou, como sempre, com sua Meditação.

Dia 10, no Timoneiro I, apresentou-se Elpídio Moré que, como sempre, encantou a todos.

Para que os casais não fizessem “feito” durante o Grande Baile, eles contaram com aulas e ensaios dos professores Valderez, Neide, Jefferson e Aparecida.

## A ti, Vendedor

*Wilson Maux*

No princípio, a égua madrinha vinha à frente, anunciando a tropa. Lá vinha, pela estrada poeirenta, o almocreve.

Uma encomenda de uma peça de tecido aqui, duas dúzias de chapéu de coco para o armazém, uma caixa de bala para o coronel.

Tudo entregue e, de novo, pela estrada poeirenta, lá vai o almocreve seguindo seu caminho.

Depois, veio o mascate.

A seda é a melhor da China, garante ele. Botão de madrepérola, assegura. Foi o melhor óleo de cabelo que consegui na praça. E o linho á 129 Taylor, pode ficar tranqüilo.

No encontro transformado em amizade, o velho mascate de pesadas malas às costa, visitava cidades, vilas, povoados, fazendas distantes, distantes distâncias. As estradas foram asfaltadas.

Os vizinhos se aproximaram tanto que os caminhos foram encurtados.

O almocreve sumiu. Sumiu o mascate. Nasceu o viajante. Surgiu o vendedor.

A peça de tecido, substituída pelo trator. A caixa de bala, pela máquina de escrever. Os botões de madrepérola são computadores comercializados nos grandes centros.

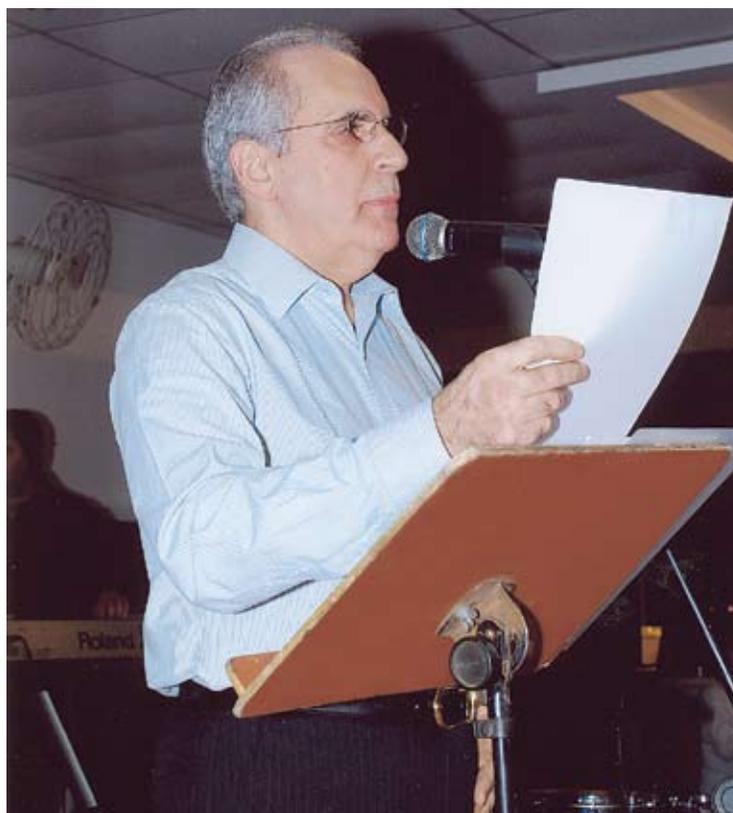
Mas o ideal é o mesmo. Se há compradores, é necessário você, vendedor.

E, na dura estrada da vida, você continua cruzando os caminhos, atendendo com o mesmo sorriso a todos, lembrando toda uma tradição que se moderniza, mas não pode deixar de existir.

A ti, vendedor, nossa homenagem.

Parabéns pelo dia 1º de Outubro, Dia Pan-Americano do Vendedor.

*Wilson Maux é jornalista, professor, poeta e escritor.*



*Edson dá as boas-vidas aos presentes*



*A diretoria canta o Hino do Viajante*



*Apagando as velinhas*



*Banda Romântica do Caribe anima a festa*



## COLÔNIA DE FÉRIAS

→ → →



*Sr. Rinaldo, um dos sócios mais antigos, recebe Medalha de Honra ao Mérito do diretor Amílcar*



*Sr. Antonio Russo, também um dos sócios mais antigos, recebe Medalha de Honra ao Mérito do diretor Jorge Zósimo*



*Edson e Izolda ao lado dos professores de dança Valderez, Neide, Cida e Jefferson*



*Edson e a professora Cida ensaiam*



*Izolda e professor Valderez também ensaiam*



*Izolda e Edson, livres*



*O sócio Rinaldo também cai na dança com a professora Cida*



*Professores Cida, Valderez e Neide mostram novos passos*



*Animados pela Banda...*



*...os convidados caem na dança*

## Dia da Criança

Sábado, dia 11, foi festejado o Dia da Criança, cujas atividades tiveram início logo cedo. No Salão Social, Show de Mágicas, com o mágico e ilusionista Barbosa, que impressionou muito os pequenos. Além desse show, as crianças se divertiram com a Cama Elástica, Escultura de Balões e Pintura das Gatas e Gatos.



*Platéia infantil atenta aos ensinamentos*



*O mágico e ilusionista Barbosa encanta a platéia*



*"Vamos montar..."*



*Homem-Aranha faz sucesso entre os pequenos*



*...e o balão está pronto!"*



*As crianças aprendem diversos truques e se divertem*

## Escrever bem não é luxo

*Um texto corretamente escrito transmite com mais exatidão aquilo que você quer dizer. Evita mal-entendidos, evita perda de tempo e, muitas vezes, evita sérios prejuízos. Cuide bem do que escreve.*

**Milton Claro**

**Grande número de interessados compareceram ao sorteio** – Parece certo, não é? Interessados... compareceram...

Mas está errado. Nessa frase, o sujeito da ação (isto é, quem compareceu), foi o grande número, por isso deve-se dizer *grande número de interessados compareceu ao sorteio*.

Já se, em vez de grande número (que é singular), você usar muitos (que é plural), então o verbo vai para o plural: *muitos interessados compareceram ao sorteio*.

É só prestar atenção...

**Importância paga a menor** – Esta expressão contém um erro bastante comum. Neste sentido, nunca se pode dizer a menor, como também nunca se pode dizer a maior.

Use sempre *a menos* e *a mais*: importância paga a menos, importância paga a mais.

**Endereçamento de cartas comerciais** – As cartas comerciais têm uma etiqueta que a gente deve respeitar. Veja.

A carta deve iniciar com *Prezados Srs.* sempre que a estivermos endereçando a uma empresa – mesmo que abaixo do endereço a gente coloque o nome de alguém na empresa a quem ela é dirigida preferencialmente. Endereçada dessa forma, se a pessoa estiver ausente ou não puder se encarregar do assunto, qualquer outra pessoa da empresa poderá fazê-lo.

Se quisermos endereçar a determinada pessoa dentro da empresa, no endereçamento o nome dessa pessoa deve aparecer antes do nome da empresa. Neste caso, só essa pessoa poderá tomar as providências requeridas pela carta – e a mensagem abaixo do endereço se inicia com *Prezado Fulano* ou *Prezado Sr.*

**Primeiro exemplo:**

Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo  
Rua Santo Amaro 255  
01515-903 - São Paulo – SP

Prezados Srs.

**Segundo exemplo:**

Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo  
Rua Santo Amaro 255  
01515-903 - São Paulo – SP

At.: Sr. Alexandre Figueiredo

Prezados Srs.

**Terceiro exemplo:**

Sr. Alexandre Figueiredo  
Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo  
Rua Santo Amaro 255

01515-903 - São Paulo – SP

Prezado Alexandre.

Para fechar, coloque apenas *Atenciosamente* ou *Agradeceríamos uma pronta resposta* ou *Ficamos no aguardo de suas providências* ou *Agradecemos suas urgentes providências* – algo nessa linha.

Modernamente, não se usa mais fechar com *Sem mais*, *subscrevemo-nos*, *atenciosamente*, nem com *Sem mais somos*, *com estima e consideração* – nem com qualquer outra frase igualmente tão formal.

**Entre junho a outubro de 1998** – Ou você diz *entre junho e outubro* ou você diz *de junho a outubro*.

Pode escolher entre as duas formas, só não pode dizer *entre junho a outubro*.

**Levou a namorada no cinema** – Errado! O certo é: *levou a*

*namorada ao cinema*. Levamos alguém a algum lugar, não em algum lugar. (Isso acontece sempre com os verbos que indicam movimento. Devemos dizer: ir ao circo, descer ao terceiro andar, sair à rua, ir à padaria.)

**No reajuste, os preços foram contidos à tabela** – Contido significa *que faz parte, que se encerra no interior de algo* e significa, também, *refreado, reprimido*. O preço não pode *fazer parte a alguma coisa*.

Use *limitado à tabela*. Ou use *contido pela tabela*. As duas formas passam corretamente a idéia de que se fala de valores cujos reajustes foram bloqueados por um valor máximo definido na tabela.

Na próxima edição tem mais.

*Milton Claro é publicitário, escritor e criador do site [www.santamissa.com.br](http://www.santamissa.com.br). Email: [Milton.claro@kreanto.com.br](mailto:Milton.claro@kreanto.com.br).*

## O que muda com a reforma da língua portuguesa

Lula assinou decreto de lei, em 29 de setembro, que estabelece a reforma das novas regras de ortografia da língua portuguesa, que já passam a valer a partir de 1º de janeiro de 2009.

O objetivo da reforma da ortografia é unificar a escrita nos países que falam português: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal.

As regras antigas continuam valendo ainda por quatro anos, para que as pessoas se adaptem a nova lei. Inclusive os concursos e vestibulares terão de aceitar os dois tipos de escrita durante este período de transição.

Já para os livros escolares as mudanças serão obrigatórias a partir de 2010. Em 2009, ainda serão aceitos os livros que estão no atual tipo de escrita.

Novas letras, extinção do trema e alguns acentos como agudo e circunflexo, algumas palavras que não levarão mais hífen etc., são algumas regras novas que deixarão muitos brasileiros embaralhados e outros até revoltados.

Mudanças incluem fim do trema e devem mudar entre 0,5% e 2% do vocabulário brasileiro. Veja abaixo quais são as principais mudanças.

### Hífen

Não se usará mais:

1. quando o segundo elemento começa com **s** ou **r**, devendo estas consoantes ser duplicadas, como em “antirreligioso”, “antissemita”, “contrarregra”, “infrassom”. Exceção: será mantido o hífen quando os prefixos terminam com **r** - ou seja, “hiper-”, “inter-” e “super” - como em “hiper-requintado”, “inter-resistente” e “super-revista”;

2. quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente. Exemplos: “extraescolar”, “aeroespacial”, “autoestrada”.

### Trema

Deixará de existir, a não ser em nomes próprios e seus derivados.

### Acento diferencial

Não se usará mais para diferenciar:

1. “pára” (flexão do verbo parar) de “para” (preposição);  
2. “péla” (flexão do verbo pelar) de “pela” (combinação da preposição com o artigo);  
3. “pólo” (substantivo) de “polo” (combinação antiga e popular de “por” e “lo”);  
4. “pélo” (flexão do verbo pelar), “pêlo” (substantivo) e “pelo” (combinação da preposição com o artigo);  
5. “pêra” (substantivo - fruta),

“péra” (substantivo arcaico - pedra) e “pera” (preposição arcaica).

### Alfabeto

Passará a ter 26 letras, ao incorporar as letras “k”, “w” e “y”.

### Acento circunflexo

Não se usará mais:

1. nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos “crer”, “dar”, “ler”, “ver” e seus derivados. A grafia correta será “creem”, “deem”, “leem” e “veem”;  
2. em palavras terminados em hiato “oo”, como “enjôo” ou “vôo” - que se tornam “enjoo” e “vooo”.

### Acento agudo

Não se usará mais:

1. nos ditongos abertos “ei” e “oi” de palavras paroxítonas, como “assembléia”, “idéia”,

“heróica” e “jibóia”;

2. nas palavras paroxítonas, com “i” e “u” tônicos, quando precedidos de ditongo. Exemplos: “feiúra” e “baiúca” passam a ser grafadas “feiura” e “baiuca”;  
3. nas formas verbais que têm o acento tônico na raiz, com “u” tônico precedido de “g” ou “q” e seguido de “e” ou “i”. Com isso, algumas poucas formas de verbos, como averigúe (averiguar), apazigúe (apaziguar) e argúem (arg(ü/u)ir), passam a ser grafadas averigue, apazigue, arguem.

### Grafia

No português lusitano:

1. desaparecerão o “c” e o “p” de palavras em que essas letras não são pronunciadas, como “acção”, “acto”, “adopção”, “óptimo” - que se tornam “ação”, “ato”, “adoção” e “ótimo”.

COLÔNIA DE FÉRIAS

## XII e XIII Congressos U.L.A.Vi.M

A U.L.A. Vi.M – **Unión Latinoamericana de Visitadores Médicos**, órgão internacional de desenvolvimento, aperfeiçoamento, profissionalização, e defesa dos visitadores médicos, aqui no Brasil conhecidos como propagandistas-vendedores de produtos farmacêuticos, foi fundada durante o primeiro encontro da entidade, em Assunção, Paraguai, nos dias 13 e 14 de setembro de 1996. Nestes 12 anos de existência a U.L.A.Vi.M já é reconhecida oficialmente pelas autoridades dos países onde existem seus representantes-fundadores.

A diretoria da entidade organiza anualmente um Congresso que tem por objetivo, além de apresentar o balanço financeiro e debater propostas para o setor, manter um intercâmbio cultural e social entre os propagandistas de produtos farmacêuticos da América Latina.

Este ano, o evento ocorreu em nossa Colônia de Férias, em Praia Grande,

nos dias 6 e 7 de outubro, e contou com a participação de argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios.

Na opinião do vice-presidente da U.L.A. Vi.M, Edson Ribeiro Pinto, a entidade internacional avançou bastante, desde a sua fundação, e aponta a sua importância para



“Não é de hoje que estamos sentindo dificuldade em encontrar um sistema econômico que atenda aos nossos anseios de amplas oportunidades para todos, de defesa da

categoria que representa, pois “além da troca de experiência, ela defende e promove valores éticos e assegura a dignidade do profissional”.

O presidente da Fenavenpro e do SindVend, Edson Ribeiro Pinto, disse ainda em seu discurso:

propriedade, de defesa do livre mercado, de desenvolvimento material e desenvolvimento espiritual – de um sistema, enfim, que garanta aquilo a que todos temos o

direito de usufruir com **dignidade** os bens com que Deus nos presentou no Universo.

Não podemos dizer que a Humanidade não tem tentado encontrar isso. Buscou com o capitalismo, buscou com a experiência socialista na Rússia, Cuba, China, em países da Europa central e na África, buscou o liberalismo, buscou com o neoliberalismo.

Agora, vemos surgir entre nós a idéia de um **capitalismo de Estado**, com a crescente estatização das fontes de petróleo e de outros setores estratégicos como telecomunicações, aviação, bancos. Isso é bom? Com certeza, não. O Estado já provou soberbamente que administra mal o bem público, e uma das principais conquistas do capitalismo é o livre comércio, a livre concorrência, com um mercado de capitais ativo e uma bolsa de valores impulsionando negócios

– **criando bens e serviços que nossos vendedores vão se encarregar de movimentar!**

Por uma economia assim, devemos lutar sem descanso.

O horizonte econômico ainda não clareou no mundo todo e, como sempre, as dificuldades acabam pesando mais para países como os nossos. [...].

Precisamos de união e dedicação redobradas para preservarmos as conquistas que custaram aos trabalhadores mais de um século de muita luta e muito sofrimento.

Precisamos fazer ver a nossos governos que não concordamos em continuar reféns de todo-poderosos, pagando sempre a conta de suas irresponsabilidades.

**Precisamos fazer ouvir nossa voz!**

Companheiros, os trabalhadores confiam em nós e eu tenho certeza que não vamos decepcioná-los”.



Delegações da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai



Mesa de abertura: Os diretores da U.L.A.Vi.M, Edson Ribeiro Pinto (1º vice-presidente), Agliano Salvador (presidente) e Alberto Irigoyen (tesoureiro)



Fernando Gorman (Avimep-Paraguai); Edson Ribeiro Pinto (Fenavenpro e SindVend); Agliano Salvador e Alberto Irigoyen (Faaprome-Argentina) e Gustavo Musso (Sima-Uruguai)



COLÔNIA DE FÉRIAS



Grande conhecedor do tema Genéricos, Luciano M. Piochi Lobo (farmacêutico graduado pela USP-SP, e com 30 anos de experiência no mercado farmacêutico, atualmente é coordenador administrativo do Pró Genéricos), explanou sobre os medicamentos



Agliano Salvador, presidente da U.L.A.Vi.M



Os genéricos são cópias de medicamentos inovadores cujas patentes já expiraram. Sua produção obedece a rigorosos padrões de controle de qualidade. Por lei, só podem chegar ao consumidor depois de passarem por testes de bioequivalência realizados em seres humanos. O programa de medicamentos genéricos foi criado no Brasil em 1999, com a promulgação da Lei 9.787, formulada com o objetivo de implementar uma

política consistente de auxílio ao acesso a tratamentos medicamentosos no país. Os critérios técnicos para registro destes medicamentos são semelhantes aos adotados em países como Canadá e EUA, entre outros centros de referência de saúde pública no mundo. Com preços no mínimo 35% menores que os medicamentos de marca, os medicamentos genéricos colaboram para que muitos brasileiros, que não estavam se medicando

ou que tinham dificuldade de dar continuidade a tratamentos, encontrem uma alternativa viável e segura para seguir as prescrições médicas corretamente. No Brasil, a Anvisa já tem registrados genéricos de mais de 300 princípios ativos, totalizando mais de 11.000 apresentações e aproximadamente 100 classes terapêuticas, englobando as patologias que mais frequentemente acometem a população brasileira e grande

parte das doenças crônicas de maior prevalência. O programa brasileiro de remédios genéricos constitui-se hoje em um dos programas de auxílio ao acesso a medicamentos já implementado no País. De 99 até hoje, os genéricos se converteram no segmento que mais cresce na indústria farmacêutica brasileira e contribui para alinhar o Brasil com o que

há de mais moderno na indústria farmacêutica mundial. O mercado mundial de genéricos cresce aproximadamente 13% ao ano e movimentada aproximadamente US\$ 55 bilhões ao ano. No mercado mundial, os Estados Unidos têm especial destaque, com vendas de genéricos da ordem de US\$ 22 bilhões. Os genéricos correspondem a 56% das prescrições nos EUA e custam de 30% a 80% menos que os medicamentos de referência, diz Luciano M. Piochi Lobo

Fotos e colaboração: Tania Maria de Oliveira – jornalista / assessora de Comunicação Social da Fenavenpro

**Novo horário de nossa sede**  
A partir do dia 24 de novembro de 2008, todos os departamentos da sede funcionarão, às sextas-feiras, até as 13h.

**Odonto-Médico**  
**Novo horário a partir de 15 de setembro de 2008**

**Dr. Maury Castellão Tavares**  
2ª, 3ª e 4ª - das 14h às 17h  
6ª - das 9h às 12h

---

**Dr. Salvador Marques dos Reis**  
3ª, 4ª, 5ª e 6ª - das 8h30 às 11h30

---

**Dr. Luiz Alberto Scheffer**  
**Dr. Euclides Gonçalves de Macedo Jr.**  
2ª, 3ª, 4ª e 5ª - das 14h às 17h